

CONTROLE GLICÊMICO E EFICÁCIA DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PARANAÍ-PR

Geraldo Emílio Vicentini ¹
Maria Rachel Pedrazzoli Calixto ²

Área de conhecimento: Medicina.
Eixo Temático: Saúde e sociedade.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos sobre Diabetes Mellitus (DM), obesidade e a efetividade do programa de acompanhamento e controle do DM em um grupo de pacientes de unidade básica de saúde na cidade de Paranaíba-PR. Foram avaliados 44 indivíduos que são assistidos periodicamente por uma equipe do Programa Saúde da Família. Os resultados mostraram que 61,36% destes indivíduos estavam com taxas de glicemia elevada e 86,36% apresentavam excesso de peso. Foi encontrado no grupo estudado mais de 60% destes com falta total de conhecimento sobre DM. O estudo sugere uma reavaliação do tratamento e do programa de acompanhamento ou ainda um acompanhamento mais próximo e efetivo do pacientes com DM na tentativa de evitar as complicações tardias associadas ao diabetes visando uma melhor qualidade vida do paciente.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Epidemiologia. unidade básica de saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) representa um conjunto de alterações metabólicas de características crônicas e de grande impacto na saúde pública. A forma mais comum de Diabetes é o tipo 2, com prevalência de 90% dos pacientes e está intimamente relacionado com o excesso de peso e o sedentarismo. No DM2 as complicações cardiovasculares são a principal causa de morte, e seu fator determinante é a hiperglicemia sustentada (SCHMIDT et al, 2011).

O tratamento aliado à educação, orientações e monitoramento da glicemia é uma estratégia dos programas governamentais na tentativa de reduzir as complicações tardias (SIQUEIRA; ALMEIDA-PITITTO; FERREIRA, 2007).

Desta maneira, este estudo teve como propósito avaliar o conhecimento sobre a DM e a eficácia do controle glicêmico e o excesso de peso em diabéticos tipo 2 em uma unidade básica de saúde de Paranaíba, no Noroeste do Paraná.

¹ Professor Assistente - UNIOESTE gevicentini@yahoo.com.br

² Farmacêutica - UNIPAR- Campus Francisco Beltrão gevicentini@yahoo.com.br



2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 POPULAÇÃO ALVO

O presente estudo foi realizado com indivíduos que freqüentaram uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Paranavaí, no período de julho à agosto de 2011, sendo estes acompanhados e assistidos periodicamente por uma equipe do Programa de Saúde da Família (PSF). A amostra de conveniência foi constituída de 44 pacientes adultos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2.

2.2 COLETA DE DADOS, ÉTICA E ESTATÍSTICA

A coleta de informações sobre o perfil do paciente se deu por meio de entrevistas utilizando um questionário semi-estruturado. Foram coletados dados sobre o índice de massa corpórea (IMC). A taxa de glicemia casual foi monitorada através de um glicosímetro portátil utilizando os critérios da Sociedade Brasileira de Diabetes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa em seres humanos da Universidade Paranaense – UNIPAR. A análise dos dados foi feita através do programa Epi Info, Versão 3.3.2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade do grupo estudado foi de $61,06 \pm 12,71$ anos. Deste grupo, 70,5% (31) eram do sexo feminino e 29,5% (13) do sexo masculino.

Em relação aos conhecimentos sobre diabetes, 84,1% disseram desconhecer o conceito. 61,37% disseram desconhecer os sintomas comuns. 90,9% disseram não saber qual o valor normal pra glicemia e 68,19% desconheciam as complicações crônicas. A educação e o próprio conhecimento é fundamental em todas as fases do tratamento para se alcançar um bom controle glicêmico. (CAZARINI et al., 2002).

No que abrange ao tempo de diagnóstico do diabetes, 72,7% descobriram a doença no últimos 5 anos.

Em relação ao tratamento, 77,3% disseram realizar tratamento com medicamentos. Entre estes, 57,1% utilizavam antidiabéticos orais, 7,1% utilizam apenas insulina e 11,9% utilizam ambos.



Quanto ao IMC, 47,7% apresentaram sobrepeso e 38,7% com algum grau de obesidade. A glicemia capilar casual revelou que 61,36% destes estavam com taxas elevadas, acima de 126 mg/dl (jejum) e 200 mg/dl (não jejum) e apenas 13,6% mostraram taxas normais de glicemia. Entre aqueles com elevadas glicemia, 40,74% eram obesos, 55,56% estavam com sobrepeso. Estes dados estão de acordo com outros do meso gênero (BAZOTTE; SILVA; KOYASHIKI I., 2005)

A glicemia também se mostrou elevada nos 77,8% dos pacientes que realizavam tratamento medicamentoso e nos pacientes que não realizam tratamento (22,2%). Todos os entrevistados que disseram praticar atividade física ou seguir algum tipo de dieta, também mostraram taxas anormais de glicemia.

Nossos resultados sugerem uma inadequação do tratamento e do acompanhamento desses pacientes ou ainda que os mesmo não vem seguindo às orientações do PSF. O tratamento do DM2 tem como meta a normoglicemia ou glicemias bem próximas da normalidade tanto quanto for possível alcançar na prática clínica (WYNE et al., 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados mostraram fragilidade do conhecimento sobre diabetes, sintomas e suas complicações entre os participantes, evidenciando uma ineficácia do controle da doença, além disso, o acompanhamento do paciente pode reduzir o aparecimento de comorbidades e patologias secundárias comuns ao DM. Esta observação pode estar associada a falta de informação, orientação e acompanhamento do paciente. Deste modo, há necessidade de que o setor público reavalie as condições de saúde deste grupo, adequando o tratamento às condições individuais e clínicas dos pacientes. A partir desta constatação, referente ao controle da diabetes, foi possível retratar a realidade local e desta maneira subsidiar planejamentos e ações futuras mais efetivas, bem como servir de base para avaliar o impacto de futuras intervenções na tentativa de proporcionar a estes indivíduos uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS



BAZOTTE, R. B.; SILVA, G. E. C.; KOYASHIKI, N. Perfil de pacientes diabéticos usuários de sulfoniluréias. **Rev. Infarma**, v. 17, n. 3/4, 2005.

CAZARINI, R. P. ET AL. Adesão a um grupo educativo de pessoas portadoras de diabetes mellitus: porcentagem e causas. **Medicina**, v. 35, n. 2, p. 142-50, 2002.

SCHMIDT ET AL. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **Lancet**. Jun; v. 377, n. 9781, p.1949-61, 2011.

SIQUEIRA, A. F. A.; ALMEIDA-PITITTO, B.; FERREIRA, S. R. G. Doença Cardiovascular no Diabetes Mellitus: Análise dos Fatores de Risco Clássicos e Não-Clássicos. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v. 51, n. 2, p. 257-67, 2007.

WYNE K, et al. The effects of rosiglitazone in poorly-controlled, drug-naive patients with type 2 diabetes mellitus. In: 64th Annual Meeting of ADA, 2004, Orlando. **Proceedings Orlando**. ADA, p. 639, 2004.

